

ESCOLHA PROFISSIONAL: UMA DIFÍCIL DECISÃO NO ENSINO MÉDIO

Alan Lozer dos Santos (lozeralan36@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Nicole Francisca Caetano Ribeiro (nicolefrancari@gmail.com)

Aluno de graduação do curso Ciências Contábeis

Ramila Seidler dos Santos (ramilaseidler22@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Direito

Arismar Manéia (arismarmancia12@fsjb.edu.br)

Professor Orientador

RESUMO

Este artigo aborda a escolha profissional no contexto do ensino médio, momento decisivo, e muitas vezes conflituoso, para os jovens. O objetivo é compreender os fatores que influenciam essa escolha, bem como as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica com base em autores da área da educação, psicologia e orientação profissional. A pressão familiar, a falta de autoconhecimento e a escassez de políticas de orientação vocacional nas escolas são fatores que dificultam uma decisão consciente, sendo essencial fortalecer práticas de orientação profissional desde os primeiros anos do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: escolha profissional; juventude; ensino médio; orientação vocacional.

ABSTRACT

This article addresses professional choice in the context of high school, a decisive and often conflicting moment for young people. The objective is to understand the factors that influence this choice, as well as the difficulties faced by students. The methodology used consists of bibliographical research based on authors in the areas of education, psychology and professional guidance. Family pressure, lack of self-knowledge and the deficiency of career guidance policies in schools are factors that hinder an informed decision, and are essential to strengthen career guidance practices from the first years of high school.

Keywords: professional choice; youth; high school; vocational guidance.

1 – INTRODUÇÃO

A escolha profissional representa um balizamento importante na vida de qualquer pessoa. No entanto, para os jovens do ensino médio, esse processo costuma ser carregado de insegurança, pressões sociais e falta de preparo. Muitos adolescentes se veem obrigados a tomar uma decisão que pode impactar toda a sua trajetória de vida, sem o devido suporte emocional e informacional.

Esse é um tema muito relevante, considerando que o processo de escolha profissional pode ser um grande desafio para muitos jovens. Isso porque diversos fatores influenciam essa decisão, como a pressão social, expectativas da família, interesses pessoais e as mudanças constantes no mercado de trabalho.

A escolha profissional é um processo complexo e influenciado por diversos fatores que interagem entre si, incluindo características do próprio jovem (como interesses e valores pessoais, habilidades e competências, personalidade, sonhos e expectativas de futuro), convicções políticas e religiosas, economia do país (oferta

e demanda de determinadas profissões no mercado de trabalho, estabilidade econômica, crises ou crescimentos econômicos que mudam o cenário de empregabilidade), família (tradições familiares ou histórico de profissão na família).

Como os estudantes estão inevitavelmente em sociedade haverá influências desse convívio em suas ações, escolhas e em seu futuro. Nos dias atuais, diante de um cenário marcado por crises econômicas, instabilidade política e transformações culturais rápidas, essas influências tornam-se ainda mais evidentes e, em muitos casos, mais intensas.

A insegurança quanto ao futuro, a pressão por resultados e a constante comparação social, potencializada pelas redes digitais, afetam diretamente o comportamento e as decisões dos jovens. Assim, o meio social em que o estudante está inserido passa a ser um fator determinante em sua trajetória educacional e pessoal.

Além do mais, o último ano do ensino médio é um momento de grande reflexão e, muitas vezes, de incerteza para os estudantes. Essa escolha de carreira pode parecer uma decisão muito árdua, mas é importante lembrar que, apesar da pressão, não é algo que precise ser definitivo para a vida toda. Muitas pessoas mudam de área ao longo do tempo, ou até mesmo descobrem novas vocações conforme avançam na vida profissional.

Outro fator que influencia diretamente nas decisões de carreira dos jovens é o contexto socioeconômico. Certamente, a busca por uma colocação no mercado de trabalho por parte dos jovens está intimamente ligada à situação financeira, que, muitas vezes, é um fator determinante. Nesse cenário, é comum que pais e familiares incentivem seus filhos a seguirem caminhos que garantam estabilidade e sucesso profissional, como cursar uma faculdade e, após a graduação, buscar ingressar em empresas bem estabelecidas, com cargos e remunerações atraentes.

Esse tipo de conselho e incentivo vem da preocupação com o futuro do jovem, pois, em muitas famílias, o mercado de trabalho é visto como um meio essencial para alcançar a independência financeira e melhorar a qualidade de vida. A pressão para ter uma carreira sólida pode, então, gerar um cenário de grandes expectativas, o que pode ser tanto motivador quanto desafiador para os jovens.

É possível que jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas tenham expectativas mais baixas em relação ao sucesso profissional, o que pode resultar em desmotivação na hora de escolher uma ocupação (SOBRAL *et al.*, 2009). A literatura aponta que a inserção profissional de jovens oriundos de contextos socioeconômicos desfavorecidos no Brasil, de modo geral, ocorre de forma precária e repleta de obstáculos (MOURA; POSSATO, 2012; TEIXEIRA, 2005).

Como menciona Bastos (2005), essas dificuldades levam muitos a abandonarem suas aspirações profissionais iniciais, optando por ocupações mais compatíveis com sua realidade imediata e limitada. Assim, o sonho profissional cede lugar à necessidade de sobrevivência. Além disso, pais oriundos de classes socioeconômicas desfavorecidas tendem a ter mais dificuldades em perceber o trabalho como uma fonte de satisfação. Isso ocorre, frequentemente, porque exercem atividades com baixa remuneração e pouco reconhecimento.

A vivência de situações de insegurança profissional, somada à exposição a discursos negativos sobre o mundo do trabalho – experiências comuns nesses contextos familiares – pode comprometer o investimento escolar dos filhos. Como consequência, os jovens podem apresentar resistência em se engajar em projetos que exigem persistência, como o processo de exploração vocacional.

2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA OU REFERENCIAL TEÓRICO

2 - ESCOLHA PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO

A adolescência é uma fase marcada por intensas descobertas pessoais, quando o jovem começa a refletir sobre sua identidade, seu papel na sociedade e suas perspectivas de futuro. Esse momento de transição pode gerar dúvidas e incertezas, especialmente no que diz respeito às decisões sobre a carreira profissional.

Ademais, a adolescência é um período marcado por descobertas emocionais e existenciais, além de conflitos internos, nos quais o jovem começa a construir sua identidade e a traçar seu projeto de vida. Perguntas como “Quem sou eu?” e “Para onde vou?” são naturais nesse momento e refletem a busca por sentido e direção.

A escolha profissional constitui uma etapa decisiva no desenvolvimento individual, exercendo influência significativa sobre o estilo de vida juvenil, bem como sobre seus níveis de satisfação tanto no âmbito ocupacional quanto pessoal (BARRETO, 2000).

Para Almeida e Pinho (2008), a escolha profissional é um processo complexo e muito pessoal, que vai além de simplesmente optar por uma carreira que “dá dinheiro” ou que tem status. Ela envolve uma série de fatores internos e externos que moldam a forma como a pessoa percebe suas possibilidades e faz suas escolhas (SANTOS, 2005).

Assim, a escolha profissional vai muito além de apenas decidir uma carreira. É um processo de autoconhecimento, exploração de possibilidades e tomada de decisões que se estende por toda a vida. Cada fase – desde a infância, passando pela adolescência até a vida adulta – traz novos desafios, interesses e circunstâncias que influenciam a escolha, envolvendo valores pessoais, habilidades e talentos, interesses e oportunidades e limitações do ambiente (FILOMENO, 2012).

Leão *et al.* (2011) destacam uma reflexão importante sobre o momento vivido pelo jovem estudante, que passa por uma fase de transição – tanto pessoal quanto social – marcada por dilemas e pressões relacionadas ao seu futuro. Nesse período, o jovem se vê diante da necessidade de fazer escolhas significativas, especialmente no que diz respeito à vida acadêmica e profissional.

Levar em conta o jovem existente no aluno implica reconhecer que a vivência da juventude, desde a adolescência, tende a ser caracterizada por experimentações em todas as dimensões da vida subjetiva e social. O jovem, a princípio, torna-se capaz de refletir e de se ver como um indivíduo que participa da sociedade, recebendo e exercendo influências, fazendo deste o momento por excelência do exercício de sua inserção social. Esse período pode ser crucial para que ele se desenvolva plenamente como adulto e cidadão, sendo necessários tempos, espaços e relações de qualidade que possibilitem experimentar e desenvolver suas potencialidades (LEÃO *et al.*, 2011, p. 1068).

No debate sobre a escolha profissional um fator relevante, e muitas vezes esquecido, é a maturidade, ou melhor, o nível de maturidade emocional e cognitiva. Em muitos casos, espera-se que jovens tomem decisões complexas sobre seu futuro em um momento da vida em que ainda estão em processo de autoconhecimento e construção da própria identidade.

Esse processo de amadurecimento não ocorre de forma isolada: o jovem precisa de espaços de escuta e reflexão, nos quais possa pensar sobre seus desejos, habilidades e o contexto social em que vive. Além disso, ele precisa de informações concretas sobre o mundo do trabalho e o ensino superior, para que consiga fazer escolhas mais conscientes sobre seu futuro.

Assim, a maturidade profissional refere-se à capacidade do indivíduo de se preparar e agir de forma consciente para ingressar no mundo do trabalho, em um processo que envolve a adoção de comportamentos, atitudes e escolhas que favoreçam sua inserção bem-sucedida no ambiente profissional.

Um problema que assoma, então, diz respeito à pressão para definir um caminho profissional, aliada à incerteza do jovem sobre suas reais aptidões, interesses e objetivos de vida, o que pode gerar insegurança e ansiedade. A falta de experiências práticas, a imaturidade para lidar com frustrações e a ausência de uma visão mais ampla do mundo do trabalho tornam esse processo ainda mais desafiador. Por isso, o apoio de profissionais da educação, orientação vocacional e, principalmente, da família, é essencial nesse momento de transição.

A pergunta implícita – “até que ponto suas escolhas são suas?” – revela uma tensão entre autonomia e influência externa. Isso sugere, por outro lado, que o processo de decisão do jovem pode estar impregnado de expectativas alheias (pais, familiares, sociedade), o que pode gerar conflito interno, ansiedade ou insegurança quanto à própria identidade e ao futuro que deseja construir.

2.1 - O MERCADO DE TRABALHO DEVE SER LEVADO EM CONSIDERAÇÃO

A decisão por uma carreira profissional envolve, também, uma análise do mercado de trabalho, das oportunidades disponíveis, da expectativa de salários e do próprio interesse do estudante em se aprofundar nas áreas que escolher. No entanto há um obstáculo a ser superado pelo jovem que decidiu por uma carreira profissional: a exigência de experiência por parte dos empregadores, que cria um ciclo difícil para quem está começando a carreira.

Por um lado, as empresas buscam profissionais com experiência prévia, acreditando que isso garante maior produtividade e menores custos de treinamento. Por outro lado, isso acaba excluindo os jovens, que não têm a oportunidade de adquirir essa experiência inicial, pois muitos empregadores exigem experiência profissional prévia, mesmo para vagas destinadas a jovens que estão, justamente, buscando o primeiro emprego.

Isso pode ser causado por diversos fatores, mas é importante destacar que existem políticas públicas e programas sociais que tentam mitigar o problema, incentivando a contratação de jovens sem experiência, como a Lei do Jovem Aprendiz (Lei 10.097/2000) – que obriga empresas de médio e grande porte a contratarem jovens aprendizes; estágios supervisionados; iniciativas de qualificação profissional gratuita, como as do SENAI, SENAC, e outras instituições do Sistema S.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos jovens do ensino médio na escolha de uma profissão, uma alternativa que vem sendo discutida é a implementação de programas de estágio e aprendizagem voltados para esse público. Tais iniciativas possibilitam que os estudantes tenham contato direto com diferentes áreas do mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades e conhecendo, na prática, as exigências e dinâmicas de determinadas profissões. Essa vivência pode ser fundamental para auxiliar na tomada de decisão quanto ao futuro profissional.

3. PAPEL DA ESCOLA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

A escola desempenha um papel fundamental na formação do aluno, desde a infância até a adolescência, estimulando o indivíduo a tomar consciência de suas ações, promovendo a construção de ideias próprias e a observação dos acontecimentos ao seu redor, o que contribui para seu desenvolvimento humano de forma gradual (SILVA; TREICHEL, 2006).

No entanto a escola ainda falha em um aspecto crucial: oferecer ao aluno uma formação voltada para o pensamento crítico diante de escolhas importantes da vida, como a escolha profissional. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental, pois pode funcionar como espaço de acolhimento, reflexão e formação crítica.

Na escola, com o suporte de professores e de uma equipe pedagógica devidamente capacitada, os alunos têm mais facilidade para explorar novos mundos relacionados aos seus interesses, aprofundando seus conhecimentos de acordo com suas habilidades.

Esse processo estimula os adolescentes a desenvolverem maior autonomia em suas decisões acadêmicas e pessoais, por meio de experiências que contribuem para sua formação integral. Nesse contexto, as instituições de ensino podem oferecer ferramentas que os auxiliem a compreender melhor o mercado de trabalho contemporâneo, bem como a adotar comportamentos sociais saudáveis e éticos.

A orientação profissional tem que ser um processo sistemático cuja principal finalidade seja auxiliar o indivíduo na escolha de uma carreira, promovendo o autoconhecimento e a compreensão de suas aptidões, interesses e valores. Por meio desse processo, é possível identificar potenciais ainda não explorados e alinhar as características pessoais às exigências do mundo do trabalho, favorecendo decisões mais conscientes e satisfatórias.

Quando escolas não abordam a discussão sobre o mercado de trabalho e as diversas profissões elas deixam os alunos sem as ferramentas necessárias para um planejamento crítico e consciente de sua trajetória profissional. Nesse sentido, o programa de orientação profissional surge como uma ferramenta essencial para ajudar os alunos a se conhecerem melhor e a lidarem com as influências externas, o que contribui para o desenvolvimento de sua personalidade e escolhas mais alinhadas com suas habilidades e interesses (ALVIM, 2012).

A orientação profissional exerce um papel fundamental no processo de escolha da carreira, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de se conhecerem mais profundamente, identificarem suas habilidades, aptidões e interesses, bem como de acessarem informações detalhadas acerca das diversas áreas de atuação no mercado de trabalho.

Além disso, a orientação profissional contribui significativamente para a redução dos níveis de ansiedade e insegurança que comumente afetam os jovens diante da necessidade de tomar decisões importantes quanto ao seu futuro profissional. Dessa forma, a orientação profissional configura-se como um instrumento essencial para a construção consciente e responsável do projeto de vida dos estudantes do ensino médio.

Diante do dinamismo característico do mercado de trabalho contemporâneo, impulsionado pelo surgimento constante de novas profissões e pelas transformações provocadas pelos avanços tecnológicos, observa-se que muitos jovens enfrentam dificuldades em identificar e compreender a amplitude das possibilidades de carreira existentes. Esse cenário de rápidas mudanças pode gerar incertezas, insegurança e indecisão no momento da escolha profissional.

Nesse contexto, a orientação profissional revela-se como um recurso fundamental, pois proporciona ao estudante uma visão mais clara, estruturada e abrangente das alternativas disponíveis, favorecendo um processo de tomada de decisão mais consciente e alinhado às aptidões, interesses e valores individuais.

A orientação profissional oferece uma base para que o jovem compreenda suas próprias habilidades, interesses e valores, além de conhecer as opções do mercado de trabalho, o que permite uma escolha mais informada e segura. Além disso, a orientação profissional pode ajudar a reduzir a ansiedade e a incerteza que muitos enfrentam ao decidir qual caminho seguir, seja em termos de estudos ou de escolha de carreira.

4. A INFLUÊNCIA DOS PAIS E DA FAMÍLIA

Estudos brasileiros continuam mostrando que adolescentes percebem a família, em especial os pais, como a principal “âncora” no momento da decisão vocacional. Nepomuceno e Witter (2010) entrevistaram alunos de escolas públicas e privadas (16-19 anos) e constataram “influência forte e consistente” dos pais, sem

imposição explícita, num clima relacional positivo – condição que favoreceu escolhas mais autônomas e seguras.

Desde a década de 1990 diversos estudos vêm destacando a relevância da participação dos pais (ou responsáveis) no processo de orientação profissional dos filhos (PINTO; SOARES, 2001). A literatura da área aponta que a influência familiar, especialmente dos genitores, pode afetar significativamente as escolhas vocacionais, o apoio emocional e instrumental e o desenvolvimento da autoestima e autoconfiança.

O jovem, inserido nesse contexto familiar, acaba sendo influenciado por características singulares do seu núcleo, como valores culturais, condições socioeconômicas, tradições profissionais e até expectativas dos pais ou responsáveis.

Esses elementos contribuem significativamente para o direcionamento de suas escolhas, seja pela identificação com os modelos familiares, seja pela busca de mobilidade social ou pela necessidade de corresponder às expectativas já estabelecidas. Para Bardagi *et al.* (2012), as percepções que as pessoas têm sobre suas próprias capacidades e sobre o que é ou não uma opção profissional "aceitável" são fortemente influenciadas pelos discursos e valores que circulam no ambiente familiar.

Uma pesquisa conduzida por Guerra e Braungart-Rieker (1999) investigou a percepção de adolescentes sobre as expectativas de seus pais quanto à futura profissão. Os resultados indicaram que a figura paterna é, em geral, percebida como mais encorajadora no que se refere à busca pela independência. Em contrapartida, a figura materna é frequentemente associada a um apoio mais presente na etapa final do processo de escolha profissional.

Outra análise, desta vez de Coutrim e Cunha (2011), mostra claramente a importância da participação dos pais nas decisões relacionadas ao futuro profissional dos filhos. Com base nos dados apresentados, é possível destacar três pontos principais: O ponto inicial fala da participação ativa dos pais, pois 68,5% deles afirmaram que participam da vida dos filhos, o que indica uma presença significativa na rotina e no desenvolvimento dos estudantes.

O segundo ponto trata do diálogo sobre a vida escolar, em que o mesmo percentual (68,5%) dos alunos relatou que conversa com os pais tanto sobre dificuldades quanto sobre experiências positivas na escola, o que reforça o papel do diálogo na construção de um ambiente de apoio e confiança.

O último ponto traz discussões sobre o futuro profissional, em que um número ainda maior (81,2% dos jovens) afirmou que conversa com os pais sobre seus planos de carreira, demonstrando que os genitores não apenas estão presentes, mas também influenciam de forma direta nas decisões de escolha profissional.

O estudo de Coutrim e Cunha (2011) leva à conclusão de que a influência dos pais é marcante e positiva no processo de exploração e escolha da profissão e que o envolvimento familiar parece ser um fator facilitador para a tomada de decisões mais conscientes por parte dos estudantes.

Carvalho e Taveira (2009) realizaram um estudo buscando investigar a influência dos pais na escolha profissional dos filhos a partir da percepção de diferentes grupos envolvidos nesse processo, como professores, profissionais da orientação profissional, estudantes e seus genitores.

Com base na descrição, os resultados do estudo mostram que os pais têm um papel ativo e presente no momento da tomada de decisão dos jovens sobre suas carreiras, o que pode significar que eles exercem influência direta ou indireta, seja incentivando determinadas áreas, compartilhando experiências, ou até projetando expectativas nos filhos.

Muitas vezes, a escolha de carreira é moldada por exemplos ou expectativas familiares, principalmente quando os pais ou parentes têm um caminho bem-sucedido em determinada área. Porém é importante perceber que em muitas situações, especialmente nas gerações mais novas, há uma busca por autonomia e

uma necessidade de seguir seus próprios interesses, o que pode levar a uma mudança de direção profissional, mesmo que isso contrarie as expectativas familiares.

Esse processo pode ser desafiador, pois, além de querer conquistar o próprio caminho, os jovens também podem sentir o peso da pressão de continuar ou não o legado familiar. Ao mesmo tempo, essa busca por satisfação e realização pessoal é fundamental para o bem-estar e o sucesso a longo prazo de uma pessoa.

5 - ESCOLHA PROFISSIONAL VERSUS QUESTÕES SOCIECONOMICAS

Outro fator que influencia diretamente nas decisões de carreira dos jovens é o contexto socioeconômico. Certamente, a busca por uma colocação no mercado de trabalho por parte dos jovens está intimamente ligada à situação financeira, que, muitas vezes, é um fator determinante. Nesse cenário, é comum que pais e familiares incentivem seus filhos a seguirem caminhos que garantam estabilidade e sucesso profissional, como cursar uma faculdade e, após a graduação, buscar ingressar em empresas bem estabelecidas, com cargos e remunerações atraentes.

Esse tipo de conselho e incentivo vem da preocupação com o futuro do jovem, pois, em muitas famílias, o mercado de trabalho é visto como um meio essencial para alcançar a independência financeira e melhorar a qualidade de vida. A pressão para ter uma carreira sólida pode, então, gerar um cenário de grandes expectativas, o que pode ser tanto motivador quanto desafiador para os jovens.

É possível que jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas tenham expectativas mais baixas em relação ao sucesso profissional, o que pode resultar em desmotivação na hora de escolher uma ocupação (SOBRAL *et al.*, 2009). A literatura aponta que a inserção profissional de jovens oriundos de contextos socioeconômicos desfavorecidos no Brasil, de modo geral, ocorre de forma precária e repleta de obstáculos (MOURA; POSSATO, 2012; TEIXEIRA, 2005).

Como menciona Bastos (2005), essas dificuldades levam muitos a abandonarem suas aspirações profissionais iniciais, optando por ocupações mais compatíveis com sua realidade imediata e limitada. Assim, o sonho profissional cede lugar à necessidade de sobrevivência. Além disso, pais oriundos de classes socioeconômicas desfavorecidas tendem a ter mais dificuldades em perceber o trabalho como uma fonte de satisfação. Isso ocorre, frequentemente, porque exercem atividades com baixa remuneração e pouco reconhecimento.

A vivência de situações de insegurança profissional, somada à exposição a discursos negativos sobre o mundo do trabalho – experiências comuns nesses contextos familiares – pode comprometer o investimento escolar dos filhos. Como consequência, os jovens podem apresentar resistência em se engajar em projetos que exigem persistência, como o processo de exploração vocacional.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO OU DESENVOLVIMENTO

A metodologia é o caminho sistemático adotado para a realização de uma pesquisa, sendo responsável por orientar a coleta, a análise e a interpretação dos dados de forma coerente com os objetivos propostos. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a metodologia científica é "o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para alcançar o conhecimento". Nesse sentido, a escolha de uma abordagem metodológica adequada é essencial para garantir a validade e a relevância dos resultados obtidos.

Neste estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa e descritiva, que, conforme Minayo (2001), permite a compreensão aprofundada dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e percepções.

Essa abordagem se mostra adequada quando o objetivo é explorar opiniões, sentimentos e expectativas, especialmente em contextos educativos, como é o caso deste trabalho.

A pesquisa foi realizada com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública, com o intuito de investigar como a instituição tem contribuído para a escolha profissional dos estudantes e quais aprimoramentos podem ser sugeridos para esse processo. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um **questionário semiestruturado**, composto por perguntas abertas e fechadas. Essa escolha metodológica se deu pela flexibilidade do instrumento, que possibilita ao pesquisador captar tanto dados objetivos quanto subjetivos, permitindo uma análise mais rica e contextualizada das respostas.

O questionário foi aplicado presencialmente, em ambiente escolar, garantindo o acesso direto aos participantes e favorecendo a compreensão das questões. As respostas foram analisadas por meio da **análise de conteúdo**, que, de acordo com Bardin (2011), consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

A partir dessa metodologia, foi possível identificar as ações que já vêm sendo realizadas na escola no âmbito da orientação profissional, bem como suas limitações. A análise das falas dos estudantes revelou tanto os aspectos positivos quanto as fragilidades percebidas, especialmente a ausência de experiências práticas e contato direto com profissionais e ambientes de trabalho. Além disso, as sugestões espontâneas apresentadas pelos alunos ofereceram subsídios valiosos para refletir sobre novas estratégias pedagógicas.

A inclusão da percepção de um professor entrevistado complementou os dados, trazendo a visão do corpo docente sobre a evolução das preocupações dos alunos e reforçando a necessidade de práticas mais concretas de aproximação com o mundo do trabalho.

Portanto, a metodologia adotada foi fundamental para alcançar os objetivos propostos neste projeto. Ela possibilitou compreender de forma aprofundada como os estudantes vivenciam o processo de escolha profissional no contexto escolar, bem como destacar as demandas e expectativas que emergem desse processo. A abordagem qualitativa, com o uso de questionário semiestruturado e análise de conteúdo, mostrou-se eficaz na captação das nuances e subjetividades envolvidas em uma decisão tão significativa como a escolha de uma carreira.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

O projeto realizado com alunos do terceiro ano da Escola pesquisada, abordou de forma descritiva qualitativa, com aplicação de questionário semiestruturado para perceber nas respostas sobre a necessidade de compreender de que forma a escola tem contribuído para a escolha profissional dos estudantes, bem como identificar sugestões de aprimoramento dessa orientação.

Os resultados indicam que a maioria dos alunos já teve algum contato com ações voltadas à orientação de carreira, sendo a disciplina Projeto de Vida a principal referência mencionada. Essa disciplina, junto às conversas com professores, tem se configurado como o eixo central para o desenvolvimento de reflexões sobre o futuro profissional. Entretanto, os relatos revelam que tais ações se concentram majoritariamente em conteúdos teóricos, o que, segundo muitos estudantes, limita a compreensão real sobre as profissões e suas demandas.

Embora alguns alunos tenham declarado sentir-se motivados e mais claros sobre seus objetivos após essas atividades, há um número expressivo que ainda se sente inseguro e perdido. Esse dado é relevante, pois demonstra que, apesar das iniciativas já existentes, persiste uma lacuna no apoio prático oferecido aos jovens. A falta de vivência concreta das profissões, de contato direto com profissionais e ambientes de trabalho, é apontada como um fator que dificulta a tomada de decisão.

Nas sugestões apresentadas, houve forte convergência em torno de propostas que priorizam experiências práticas. Entre as mais citadas estão as feiras de profissões, palestras com profissionais de diferentes áreas, visitas a universidades e empresas, rodas de conversa e oficinas temáticas. Também se destacam demandas por cursos curtos em áreas técnicas e artísticas, bem como disciplinas voltadas para habilidades e conhecimentos essenciais à vida adulta, como educação financeira, organização pessoal e preparação para concursos.

Outro ponto importante revelado pela pesquisa é que os estudantes percebem que a escola, em alguns casos, direciona o foco quase exclusivamente para o ingresso na faculdade, deixando de lado outras possibilidades, como carreiras técnicas ou concursos públicos. Essa percepção reforça a necessidade de diversificar as orientações, considerando diferentes perfis, interesses e contextos socioeconômicos dos alunos.

Na visão do professor entrevistado, houve uma mudança perceptível nas preocupações dos estudantes nos últimos anos, com destaque para a ansiedade em relação à falta de experiência profissional. Esse dado corrobora a importância de inserir o aluno em atividades que simulem ou proporcionem vivências reais de trabalho antes da conclusão do ensino médio.

Em síntese, a pesquisa revela um cenário no qual a escola já desenvolve esforços relevantes no campo da orientação profissional, mas ainda de forma limitada no aspecto prático. As falas dos alunos evidenciam que, para tornar esse processo mais efetivo, é fundamental intensificar o contato com a realidade do mundo do trabalho por meio de ações concretas, diversificadas e integradas com parceiros externos. Essa aproximação tende a reduzir a insegurança, ampliar as perspectivas e favorecer escolhas mais conscientes e alinhadas aos interesses e potencialidades de cada estudante.

5 – CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha profissional durante o ensino médio configura-se como uma etapa complexa e delicada, que demanda preparo, reflexão e apoio adequado. A ausência de políticas educacionais consistentes voltadas à orientação vocacional, somada à pressão exercida por familiares e pela sociedade, além da carência de autoconhecimento por parte dos jovens, contribui significativamente para decisões precipitadas e, por vezes, frustrantes.

A definição da carreira profissional pode ser um processo complexo, que exige tempo e reflexão sobre as diversas variáveis que cada escolha envolve. Além disso, o estado emocional do jovem nesse período se mostra como um fator significativo, influenciando diretamente o grau de certeza, a confiança e a decisão que ele considerará adequada para seu futuro.

Muitas vezes, esse cenário provoca sentimentos de ansiedade, insegurança e confusão. Trata-se, portanto, de uma etapa de transição sensível, em que o ritmo estruturado da vida escolar dá lugar às exigências e incertezas do mercado de trabalho – o que, em alguns casos, é vivido como um verdadeiro choque de realidade. Aliás, essa realidade, muitas vezes, contribui significativamente para o abandono do ensino médio.

Este período de transição costuma trazer consigo uma série de questionamentos em diversas áreas da vida. As dúvidas sobre qual caminho seguir tornam-se constantes e intensas, carregadas de incertezas, paradigmas e pressões, tornando essa decisão um verdadeiro desafio.

No processo de escolha profissional dos jovens é possível observar a interferência de diversos grupos sociais, como amigos, escola, o próprio cenário econômico e a família – que exerce um papel fundamental no desempenho escolar de cada aluno, podendo fortalecê-lo em suas escolhas e decisões.

Por fim, muitos jovens carregam uma bagagem emocional pesada e, com isso, sentem uma grande responsabilidade ao tomar decisões que impactarão seu futuro. Seja pela busca de uma vocação, de um bom retorno financeiro ou até mesmo pelo desejo de provar seu valor aos pais, a pressão se torna intensa ao tentar conciliar todas essas expectativas. Mesmo porque, ao optar por uma carreira, não se está apenas decidindo o que fazer, mas também atribuindo um sentido à vida.

6 – REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA; M.E.G.G; PINHO; L.V. **Adolescência, família e escolhas**: implicações na orientação profissional. Rio de Janeiro, 2008.
2. ALVIM, J.L. Papel da escola na orientação profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente-SP. **Nuances: estudos sobre educação**. v. 23, n.24 p. 237-240, set./dez. 2012.
3. BARDAGI, M.P.; LASSANCE, M.C.P.; TEIXEIRA, M.A.P. (2012). O contexto familiar e o desenvolvimento vocacional de jovens. *In*: BAPTISTA, M.N.; TEODORO, M.L.M. (Orgs.). **Psicologia de família**: teoria, avaliação e intervenções. (pp.135-144). Porto Alegre: Artmed
4. BARRETO, M A.M. (2000). A importância de uma escolha profissional adequada para a realização pessoal dos indivíduos: algumas considerações. **Revista Ciências da Educação**, 2(3), 177-185.
5. BASTOS, J.C. (2005). Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 6 (2), 31-43.
6. CARVALHO, M.; TAVEIRA, M.C. (2009). Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: visão de diferentes atores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 10 (2), 33-41.
7. COUTRIM, R.M.E.; CUNHA, M.A.A. (2011). Escolha ou destino? A influência intergeracional na vida de jovens egressos do ensino médio. **Revista Contemporânea da Educação**, 12, 173-194.
8. FILOMENO, K. (2012). **Mitos familiares e escolha profissional**: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional, à luz de conceitos da teoria sistêmica. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
9. GUERRA, A.L.; BRAUNGART-RIEKER, J.M. (1999). Predicting career indecision in college students: the roles of identity formation and parental relationship factors. **The Career Development Quarterly**, 47, 255-266.
10. LEÃO, G.; DAYRELL, J.T.; BATISTA DOS REIS, J. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, vol. 32, núm. 117, outubro-diciembre, 2011, pp. 1067-1084 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil.
11. MAFFEI, A.M. (2008). A situação socioeconômica e a escolha profissional de jovens brasileiros. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, 5, 164-174.
12. MAGALHÃES, M.O. (2008). Relação entre ordem de nascimento e interesses vocacionais. **Estudos de Psicologia**, 25 (2), 203-210.

13. MOURA, R.R. DE; POSSATO, S. (2012). As dificuldades de inserção no mercado de trabalho e suas repercussões na vida dos jovens: apontamentos a partir de uma experiência em comunidade periférica de Ponta Grossa-PR. **Revista Eleuthera**, 7, 193-220.
14. NEPOMUCENO, R.F.; WITTER, G.P. 2010. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, 14(1), 15-22.
15. PINTO, H.R.; SOARES, M.C. (2001). Influência parental na carreira: evolução de perspectivas na teoria, na investigação e na prática. **Psychologica**, 26, 135-149.
16. SANTOS, L.M.M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, 10 (1), 57-66.
17. SILVA, J; TREICHEL, A. Orientação vocacional: interferência da escola na escolha profissional. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. (S.I.): vol.3, n.9, p. 105-108, Jul-Dez 2006.
18. SOBRAL, J.M.; GONÇALVES, C.M.; COIMBRA, J.L. (2009). A influência da situação profissional parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 10 (1), 11-22.
19. TEIXEIRA, E.J. (2005). **Juventude pobre, participação e redes de sociabilidade na construção do projeto de vida**. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
20. BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
21. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
22. MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.